

MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

DEMOGRAPHIC CHANGES IN DISTANCE HIGHER EDUCATION

CAMBIOS DEMOGRÁFICOS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR A DISTANCIA

Leonardo Alves Pereira Tuna¹

RESUMO: Este trabalho analisa o perfil do aluno que cursa seu ensino superior a distância. É uma análise de dados quantitativa cuja maior fonte é o Censo da Educação Superior, fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Descobrimos que o perfil do aluno EAD difere do presencial em idade, raça e curso escolhido.

Palavras-chave: Educação. EAD. Internet. Faculdade. Universidade.

ABSTRACT: This paper analyzes the profile of the student who is studying higher education online. It is a quantitative data analysis whose main source is the Higher Education Census, provided by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). We found that the profile of the online student differs in age, race and chosen course.

Keywords: Education. Online. University. College.

1137

RESUMEN: Este artículo analiza el perfil del estudiante que cursa estudios superiores en línea. Se trata de un análisis de datos cuantitativos cuya fuente principal es el Censo de Educación Superior, proporcionado por el Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (INEP). Encontramos que el perfil del estudiante en línea difiere en edad, raza y carrera elegida.

Palabras clave: Educación. En línea. Universidad. Colegio.

INTRODUÇÃO

Com o decreto Nº 9.057/2017, há a regulamentação da educação a distância no Brasil. O objetivo dessa mudança é atingir uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que busca elevar a taxa de matrícula da população em instituições de ensino superior. Em 2018, cerca de 30% dos ingressantes na educação superior se matriculam em EaD.

O objetivo deste trabalho é montar o perfil da pessoa que cursa a distância o ensino superior no Brasil. A metodologia de pesquisa será analisar o Censo da Educação Superior. Assim, iremos compilar os dados demográficos da população e então fazer uma análise exploratória quantitativa. Entender quem é o consumidor de um produto, nesse caso a educação,

¹Graduado em Economia pelo Ibmec.

nos ajuda a entender o comportamento das pessoas que então afetarão a qualidade de seus trabalhos, serviços e produto (Caballero; Moreno; Seffah, 2014). Para isso, construiremos o que se chama de persona.

Nessa metodologia, analisamos dados sobre pessoas e, utilizando das médias desses dados, construímos uma pessoa fictícia que seria a melhor representação possível de alguém que queremos observar. Chamamos essa pessoa fictícia de persona.

Há uma demanda para cursos online de alunos que antes não poderiam ser atendidos, principalmente por motivos econômicos (Moran, 2009). Pessoas mais adultas, que moram em cidades distantes ou que precisam de horários mais flexíveis do que nos cursos presenciais são o público de cursos online (Moran, 2009). Existe diferença entre o perfil do aluno que cursa seu ensino superior a distância e o que estuda presencialmente. Vamos analisar os dados fornecidos pelo Censo da Educação Superior para formular as personas desses estudantes no Brasil. Portanto, este trabalho ajuda a entender a diferença entre os dois tipos de alunos.

A fonte dos dados deste trabalho será o Censo da Educação Superior de 2018, fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é uma pesquisa nacional sobre as instituições de ensino superior com o objetivo de fornecer informações sobre esse setor. Nele, questionários padronizados são aplicados tanto para os

alunos quanto para cursos das instituições que as oferecem.

Os conceitos centrais utilizados neste trabalho serão o aprendizado analítico recebido durante o curso de Economia, que faz o aluno ser capaz de analisar grandes quantidades de dados para se chegar a uma conclusão, utilizando de aplicativos e linguagens de programação como ajuda nesse processo.

MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foi empregada uma abordagem quantitativa, com base na análise dos dados provenientes do Censo da Educação Superior de 2018, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Essa análise permitiu a extração de informações relevantes para a compreensão das dinâmicas do ensino superior no Brasil, utilizando-se de uma base de dados extensa e detalhada.

RESULTADOS

No Censo da Educação Superior de 2018 (Inep), cerca de 12 milhões de alunos atenderam ao questionário ao redor do Brasil. O foco deste trabalho é educação a distância. Entretanto, é necessário olhar para o ensino presencial para ter um ponto de comparação para as variáveis.

No ano em que o Censo foi aplicado, contava com 2.537 instituições de ensino superior, cada uma com sua classificação como universidade, centro universitário, faculdade, IF ou CEFET. Destas, cerca de 90% são privadas, ofertando cerca de 94% dos cursos. A maioria concentrada no sudeste do país. Os cursos ofertados, independente da modalidade, são aqueles popularmente mais conhecidos. Administração, pedagogia, contabilidade, educação física e direito, respectivamente, são os mais ofertados.

Os alunos de cursos presenciais são, em média, mais novos que os de cursos a distância. Em 2018, idade média dos presenciais é de 27; dos a distância, 33. A idade média se manteve praticamente constante desde 2010.

Em se tratando de sexo, mulheres em qualquer dos casos possuem maior presença no ensino superior. Entretanto, o ensino a distância conta com mais mulheres proporcionalmente quando comparado ao presencial. Desde 2010, a proporção homem-mulher se manteve constante nos cursos presenciais. Entretanto, temos um crescimento da participação dos homens nos cursos a distância.

Há predominância de alunos brancos, independente da modalidade. Os alunos que se declararam pardos são os que mais se aproximam dos brancos em quantidade de matrículas em instituições de ensino superior. Mesmo assim, quando agrupamos pardos, pretos, amarelos e indígenas, os brancos ainda estão em maior número em matrículas presenciais. Na modalidade EAD, esse agrupamento passa por volta de 2 mil a mais.

Em se tratando de bolsas de estudo ProUni, há alguma diferença entre presencial e distância. Percentualmente, há mais alunos com bolsas integrais e parciais estudando em cursos presenciais. Agora, para financiamento, somente cerca de 400 alunos que responderam ao censo decidiram financiar um curso online pelo Fies. Esse número pequeno não vem da demanda dos alunos, mas sim das limitações do governo, que possui preferência a cursos presenciais.

Até 2017, só se podia usar o Fies para cursos presenciais, algo determinado por lei. Entretanto, isso não era de acordo com o Plano Nacional de Educação, que previa também focar no ensino a distância, algo que cresce demanda cada vez mais no Brasil. Há um projeto de lei

objetivando dar mais flexibilidade ao financiamento. Entretanto, como podemos ver com o número mostrado anteriormente, em 2018 ainda eram muito poucos os alunos matriculados nesta modalidade e com financiamento.

Acesso a uma internet de qualidade é um ponto determinante para aprendizado online. Dado que as aulas são em sua maioria feitas por vídeo, para emular o melhor possível o que aconteceria em uma sala de aula tradicional, sabemos que uma internet de qualidade é essencial para que esse processo ocorra com fluidez (VOLERY; LORD, 2000).

Dessa forma, podemos começar a discursar sobre os pontos que podem fazer com que os alunos deixem seus cursos. No Brasil, a taxa de evasão de cursos corporativos é por volta de 30%. Na Europa, gira em torno de 50%. Na Ásia, mais da metade dos alunos abandona o curso (Almeida; Abbad; Meneses; Zerbini, 2013). Este estudo aponta que os fatores que mais influenciam na verdade a evasão dos alunos são suas vidas pessoais, mais do que quando comparado com o fato da educação ser a distância ou não.

Sua integração social e intelectual com a comunidade do curso é um fator decisivo. Porém, algo com influência é a formação escolar anterior dos alunos. Este, que possui correlação alta com os fatores que foram citados no início desse trabalho, que são área de nascimento, condição financeira, se estudou em escola pública ou particular, se tem bolsa de estudos, entre outros. Dessa maneira, podemos concluir que os pontos mais importantes para o sucesso da educação a distância são alguns que não podem ser controlados pela instituição em si, independente de ser presencial ou virtual.

Como vimos, existem fatores provenientes da educação virtual que influenciam sim a percepção de aprendizado do aluno. Por exemplo, interação com seus pares e interação com o professor são um deles. Dessa maneira, nesses pontos podemos diferenciar as instituições que possuem medidas para fomentar estas práticas. Estas poderíamos considerar como mais apropriadas para formar os profissionais.

DISCUSSÃO

O curso de pedagogia tem muitos alunos a distância, quando comparado aos outros cursos. Socialmente, devemos analisar os impactos disso, dado que os profissionais formados por este curso serão aqueles que cuidarão da formação das próximas gerações de pessoas da nossa sociedade.

Ao acoplar os dados descobertos das características dos alunos apresentados, conseguimos formular uma persona que representaria uma média das pessoas que cursam EAD. Dessa forma, concluímos que essa pessoa é mulher, estuda pedagogia, tem 32 anos e é parda. Em comparação à que estuda presencialmente, temos uma mulher, cursando direito, branca e com uma média de 26 anos. Ambas nasceram no sudeste.

Tabela 1 - Características do aluno da educação superior

Variável	Presencial	Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	27	33
Raça	Branca	Parda
Curso	Direito	Pedagogia

Fonte: Elaborado pelo autor

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho é analisar os dados do Censo da Educação Superior, fornecidos pelo INEP, para formular um perfil do aluno que cursa seu ensino superior a distância.

As diferenças entre o aluno que cursa seu ensino superior presencialmente e o que cursa online são de idade, raça e curso escolhido. No EAD, em média temos uma pessoa parda com 33 anos, cursando pedagogia. No presencial, em média temos uma pessoa branca com 27 anos, cursando administração.

Alguns dados que poderiam ter sido fornecidos pelo Censo da Educação Superior, como escolaridade dos pais e exato nível de renda da família poderiam ter sido de bom uso para este trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onília. ABBAD, Gardênia. MENESES, Pedro. ZERBINI, Thais. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. 2013. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2009; 14(1): 19-33

CABALLERO, Leydi; MORENO, Ana; SEFFAH, Ahmed. Persona as a Tool to Involving Human in Agile Methods: Contributions from HCI and Marketing. Human-Centered Software Engineering, 2014; 283-290

MORAN, José Manuel. Modelos e a avaliação do ensino superior a distância no Brasil. Educação Temática Digital da Unicamp, 2009; 10(2): 19-33

VOLERY, Thierry. LORD, Deborah. Critical success factors in online education. *International Journal of Educational Management*, 2000; 14(1): 216-223